

ANÁLISE DOS FATORES ESTRUTURAIS E GEOMORFOLÓGICOS NOS MOVIMENTOS DE MASSA E NA EVOLUÇÃO DO RELEVO, NA ESCARPA DA ESPERANÇA, MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR

VIEIRA, S. F.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Trindade,
CEP 88040-900 – Florianópolis- SC. Fone: (048) 3331-9412 - Fax: (048) 3331-9983
solange066@yahoo.com.br; secpgeo@cfh.ufsc.br

RESUMO

Os estudos dos fatores estruturais e geomorfológicos são de grande relevância, pois modificam a forma da encosta e podem desencadear processos de deflagração de movimentos de massa gravíssimos. Dessa forma a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as descontinuidades estruturais e pedológicas como condicionantes dos movimentos de massa e como fatores de evolução do relevo da Escarpa da Esperança. Em Guarapuava a Formação Serra Geral é denominada de Escarpa da Esperança, ela divide o Terceiro do Segundo planalto paranaense, e é constituída por bancos de arenitos eólicos da Formação Botucatu e basalto da Formação Serra Geral. Segundo Guidicini & Nieble (1984) as escarpas das regiões montanhosas, no clima tropical úmido brasileiro possuem rica vegetação, no entanto sofrem com os escorregamentos. Os métodos utilizados nessa pesquisa são: realização de esboço estrutural da área onde serão analisados mapas geológicos, fotointerpretação e observação de imagens de satélites; sondagens; levantamento de topossequências seguindo a metodologia de Análise Estrutural de Solos de Boulet (1988); coleta de amostras para análises granulométricas e ensaios de resistência ao cisalhamento. Quanto aos resultados, esses ainda são preliminares. Em campo é possível observar na cicatriz do deslizamento, fraturas subverticais cortando blocos com direção 335°. Nas fendas ou nas juntas de esfoliação há concentração de óxido e hidróxido de ferro e nas rochas os extratos são alternados horizontalmente por concentrações de ferro. As propriedades texturais do material de alteração exposto na vertente favorecem a rápida perda de coesão quando saturado, pois trata-se de material areno siltoso, siltico arenoso e siltoso. Nas fotointerpretações os resultados apontaram para falhas com orientação predominante no sentido NE, de acordo com AGUIAR NETO *et al* (1977) *apud* Camargo (1998, p. 47) esse sistema de falhas “resulta da reativação de lineamentos estruturais preexistentes, materializadas nas rochas Devonianas e Permo-carboníferas através de falhas normais”. Também foram identificadas falhas com orientações NO, porém com menor ocorrência na área. Estas falhas, de acordo com o citado autor, “são oriundas de fenômenos de distensão a partir de epirogenese gerada por grande movimento de fundo ocorridos no Jurássico-Cretáceo”. Pode-se também relacionar esses lineamentos com o Arco de Ponta Grossa, presentes no Segundo Planalto. A continuação e ampliação desta pesquisa têm muito que contribuir quanto a influencia dos fatores estruturais e geomorfológicos na atuação dos movimentos de massa e na evolução do relevo da Escarpa da Esperança.

Palavras-chave: fatores estruturais e geomorfológicos, evolução do relevo e movimentos de massa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULET, R. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica e Cartografia. IN: **A Responsabilidade Social da Ciência do Solo**. SBCS, XXI Congresso Ciência do Solo. Campinas/Sp, 1988.

GUIDICINI, G e NIEBLE, C. **Estabilidade de taludes naturais e de escavação**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1984.

CAMARGO, G. **Processos de erosão no Centro e Sul do Segundo Planalto Paranaense: evolução de encostas e influência da erosão subterrânea na expansão de voçorocas**. Dissertação de Mestrado, Pós Graduação em Geografia, UFSC. Florianópolis, SC, 1998, p. 46-48.